

POTENCIAL DO CAFÉ DO PLANALTO DA CONQUISTA: UMA INFERÊNCIA A RESPEITO DOS BENEFÍCIOS SOCIOECONÔMICOS APÓS OBTENÇÃO DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA¹

Adriano Alves de Rezende², Rafael dos Santos Silva³, Edward Pereira Santos⁴, Naisy Silva Soares⁵

RESUMO

Este trabalho visa apresentar as características do café produzido no Planalto da Conquista que podem torná-lo possuidor do Registro de Indicação Geográfica (IG), bem como destacar seus potenciais benefícios (econômico e social) para os vinte e dois municípios que o compõem. Para isso, foram aplicados dois métodos qualitativos. O primeiro consistiu em uma revisão de literatura para embasar as argumentações sobre o tema. A segunda abordagem buscou comparar os dados populacionais com PIB (Produto Interno Bruto) per capita da Indicação Geográfica Monte Mogiana que tem aspectos parecidos com a região estudada, com o objetivo de observar e discutir indicadores socioeconômicos dos anos de 2002 à 2021, traçando assim uma análise comparativa entre as duas regiões.

PALAVRAS-CHAVE: Café, Desenvolvimento Econômico e Social, Terroir.

POTENTIAL OF COFFEE FROM THE PLATEAU DA CONQUISTA: AN INFERENCE REGARDING THE SOCIOECONOMIC BENEFITS AFTER OBTAINING THE GEOGRAPHICAL INDICATION

ABSTRACT

This paper aims to present the characteristics of coffee produced in the Planalto da Conquista that could qualify it for Geographical Indication (GI) registration, as well as highlight its potential benefits (economic and social) for the twenty-two municipalities that comprise it. Two qualitative methods were applied. The first consisted of a literature review to support arguments on the topic. The second approach sought to compare population data with the per capita GDP (Gross Domestic Product) of the Monte Mogiana Geographical Indication, which has similar characteristics to the studied region. The objective was to observe and discuss socioeconomic indicators from 2002 to 2021, thus drawing a comparative analysis.

KEYWORDS: Coffee, Economic and Social Development, Terroir.

¹ Pesquisa Apoiada e Financiada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia -UESB e pelo Laboratório Estudos em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – LECHSA,

² Professor do Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – DCHEL/UESB, Campus Itapetinga. E-mail: adriano.rezende@uesb.edu.br;

³ Bolsista de Iniciação Científica UESB. Acadêmico do Curso de Engenharia Ambiental da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Campus Itapetinga. E-mail: 202011266@uesb.edu.br;

⁴ Voluntário de Iniciação Científica. Acadêmico do Curso de Engenharia Ambiental da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Campus Itapetinga, E-mail: 202111283@uesb.edu.br;

⁵ Professora do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Santa Cruz – DCEC/UESC. E-mail: naisysilva@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O Brasil é conhecido pela qualidade de seus serviços e produtos fornecidos, isso se dá por sua diversidade étnico-cultural e seus aspectos físico-geográficos que favorecem esse fortalecimento da origem geográfica de seus produtos (Rezende et al, 2015a; Curso de Propriedade Intelectual e Inovação no Agronegócio, 2010).

O café é um dos produtos mais consumidos no mundo, sendo esta uma realidade até nos dias de hoje, e para cultivá-lo é necessário um clima quente e úmido, específico de países tropicais, como o Brasil (Nagay, 1999). Seu consumo é feito tradicionalmente em diferentes regiões, de costumes e culturas distintas. Ele fez parte também do cenário de inúmeras mudanças sociais ao longo dos anos, se fazendo historicamente presente na vida cotidiana das pessoas (Ncikava e Junior, 2022).

No ranking mundial de consumo de café, o Brasil fica em segundo lugar, sendo também um dos maiores produtores globais do produto e mantendo-se sempre em destaque (Associação Brasileira da Indústria de Café, 2021). Para além somente da produção, o país também se destaca pela busca constante do uso racional de recursos naturais em seu ciclo de produção e técnicas eficientes.

Segundo Novais (2018), a modernização no setor agrícola brasileiro que ocorreu em meados da década de 1960, aos poucos possibilitou o país a ser tornar referência mundial na exportação do café. A partir dessa época, a região do Planalto de Vitória da Conquista, que fica majoritariamente localizada ao sudoeste da Bahia, foi beneficiada com uma série de intervenções positivas (Dutra Neto, 2017).

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada para a realização dessa pesquisa foi de abordagem qualitativa, sendo executada inicialmente através de revisão de literatura sobre o setor cafeeiro no Brasil e no mundo e suas conexões com outros aspectos, focando na região objeto de estudo, o Planalto de Vitória da Conquista. Foram feitas análises de dados de produção de café e informações socioeconômicas da localidade.

Com base em relatórios, artigos científicos, dissertações e registros de sites atualizados foi possível obter mais conhecimento sobre a produção cafeeira nos últimos na região estudada, no Brasil e no mundo.

Para obter o certificado de indicação geográfica (IG) é necessário atender três fatores, sendo eles, humanos, naturais e de notoriedade. Dentro desses elementos estão contidos os quesitos, saber-fazer, que corresponde aos métodos, técnicas e materiais utilizados na produção. A tradição, que diz respeito a uma tradição na produção na região e que seja possível comprovar documentalmente. Tipicidade, que

se refere a um produto ou processo produtivo que seja típico de uma determinada região, podendo ser encontrado exclusivamente naquela localidade. Clima, solo, vegetação e relevo, que podem influenciar na qualidade, características e produtividade do produto. É preciso que o produto tenha um diferencial, que sua qualidade tenha algum tipo de especificidade ou distinção e reconhecimento (Rezende et. al, 2015).

Por essa perspectiva é possível contextualizar historicamente a economia e a cafeicultura local, compreendendo os desafios de se produzir e as possibilidades de melhorias para os produtores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Ministério da Agricultura e Pecuária (2023) é responsável pelo registro de Indicações Geográficas (IG's) no Brasil, este é concedido a produtos que tenham características de sua região. A obtenção da IG proporciona a proteção da história e cultura regional, além de muitas melhorias econômicas (Pereira, 2016).

Pesquisadores abordam os aspectos naturais, econômicos e estruturais, e afirmam que essa região tem muitos fatores que a favorecem no diferencial da produção do café. Dutra Neto (2017) pontua sobre a necessidade do uso racional dos recursos ambientais e a busca por equilíbrio na produção. Novais (2018) destaca sobre desafios identificados na baixa organização dos produtores.

Tabela 1 – Requisitos identificados para o registro de Indicação Geográfica (IG)

Produto	Delimitação da área de IG							Diferenciação do Produto
	Fatores Humanos			Fatores Naturais				Notoriedade
	Saber-fazer	Tradição	Tipicidade	Clima	Solo	Vegetação	Relevo	
Café do Planalto de Conquista	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Adaptado de Rezende et al., 2015a.

A cafeicultura da região demonstra avanços tecnológicos, além de uma qualidade reconhecida, obtendo uma nota acima de 80. Cerca de 60% do café é exportado mostrando sua relevância no mercado.

Para comparar as duas regiões foi empregado a análise comparativa “caso a caso”, pois foi observado que a IG Monte Mogiana tem similaridades com a região do Planalto. A diferença populacional entre as regiões é de 10,54% (2010) e 12,12% (2022). Os dados do PIB mostram que em 2021, Monte Mogiana ficou com um valor de

R\$ 45.526,06, enquanto o do Planalto foi de R\$ 11.137,41, isso se dá pela maior geração de riqueza e menor população em Mogiana. No ano de 2002 os PIBs foram de R\$ 8.389,29 (IG Mogiana) e R\$ 1.668,71 (Planalto), demonstrando uma vantagem econômica.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Com base nas análises realizadas através dos dados obtidos, é possível perceber que as duas regiões têm correspondências estruturais, mesmo havendo disparidades entre os números do PIB, demonstrando um potencial do Planalto em se tornar uma IG. Para isso sugere-se que a região do Planalto adote um modelo produtivo que seja mais alinhado com os princípios ambientais, pois na busca da certificação de indicação geográfica é fundamental estar em regularidade com as leis ambientais vigentes, além da busca constante por uma gestão eficiente dos recursos naturais em seus processos.

Entende-se também a importância de analisar as necessidades de incorporação de técnicas mais eficazes, a fim de otimizar os processos produtivos cafeeiros, porém embora a cafeicultura do Planalto de Vitória da Conquista ainda tenha essas lacunas, deve-se reconhecer o seu grande potencial para se desenvolver de maneira ainda mais significativa.

Baseado nas informações apresentadas foi perceptível um crescimento econômico significativo na região da IG Monte Mogiana ligado às variações do preço do café arábica, mesmo após os aumentos de preço do café. Compreendendo que a IG acima citada tem similaridades com a produção de café do Planalto da Conquista, confirma a possibilidade de torná-la também uma indicação geográfica, tornando isso uma realidade mais possível.

Para contribuir ainda mais com o estudo, seria importante a obtenção maior de dados para a realização de análises estatísticas que possam reafirmar quantitativamente as informações apresentadas nesse estudo e mensurar os impactos desse setor na economia regional das localidades observadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Brasileira da Indústria de Café. Abic, 2021. **O café brasileiro na atualidade**. Disponível em: < <https://www.abic.com.br/tudo-de-cafe/o-cafe-brasileiro-na-atualidade/>> .Acesso em 27 jan. 2025.

Dutra Neto, C.; Uetanabaro, A. P. T.; Oliveira, E.; Da Silva, G. Ribeiro; Oliveira, D. P. De A.; De Souza, E. Q. Indicação Geográfica do Planalto de Vitória da Conquista, denominação de origem para o café. **Revista Extensão & Cidadania**. Vitória da Conquista, v. 4, n. 7 p. 103- 114, jan./jun. 2017. Disponível em: < <https://periodicos2.uesb.br/recuesb/article/view/2414>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

Ministério da Agricultura e Pecuária. Gov.br, 2023. **Indicação geográfica**. Disponível em: < <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/indicacao-geografica> >. Acesso em: 28 jan. 2025.

Nagay, J. H. C. Café no Brasil: dois séculos de história. **Formação Econômica**, UNICAMP, Campinas, n.3, p. 17-23, 1999.

Nickava, A. C.; Junior, E. F. História e Consumo do Café no Brasil e no Mundo. **Revista Interface Tecnológica**, v. 19, n. 2, p. 713-722, 2022.

Novais, W. P. S. **O agronegócio do café em Vitória da Conquista - BA: agricultura capitalista mundializada e reprodução fictícia de capital**. (Dissertação de Mestrado em Geografia). João Pessoa: UFPB. 2018.

Pereira, M. E. B de G. **Coordenação na agricultura familiar e desenvolvimento territorial: o caso das Indicações Geográficas para o café**. (Dissertação de Mestrado em Agronegócio e Desenvolvimento). Tupã: UNESP. 2016.

Rezende, A. A. de; Miyaji, M.; Simões, G. C.; Daltro, T, S.; Pereira, I. T. M. S.; Considerações sobre às potenciais indicações geográficas do Sudoeste da Bahia. **Revista de Política Agrícola**, Brasília, v.24, n.4, p.18-31, out/dez. 2015a. Disponível em: <<https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/1052>>. Acesso em: 13 Fev. 2025.